

Documentos N. 1

St. FELIX MAYMARD, R.S.C.M.

Pequena História das

PRIMEIRAS FUNDAÇÕES

Comunidade Coração de Maria
Tonelero - Rio

FONTES DE VIDA

Estudos e reflexões
sobre a herança das
Religiosas do Sagrado
Coração de Maria

Pequena história das primeiras fundações

por

Madre St. Félix Maynard, RSCM

Biblioteca da
- Comunidade Coração de Maria (Rio)

Documentos N.1

Outubro de 1983

Introdução e notas: Marjorie Keenan, RSCM

(Coordenadora Fontes de Vida)

Tradução: M. Filomena Gouveia, RSCM

(Província Portuguesa)

M. do Rosário Durães, RSCM

(Província Portuguesa)

Capa: Bianca Haglich, RSCM

(Prov. Americana de Leste)

INTRODUÇÃO

Podemos encontrar nos arquivos do Instituto, um certo número de "pequenas histórias" que datam da segunda metade do século XIX. Estas narrativas, breves por vezes, descrevem o estado do Instituto num determinado momento: número de casas, de religiosas, de alunas. Possuímos um desses relatórios para o ano 1891, que foi lido diante de Monsenhor de Cabrières, bispo de Montpellier. Trata-se do estado do Instituto na época da morte do Fundador. Este mesmo relatório foi enviado à Sagrada Congregação dos Bispos e Regulares. (1) Uma outra pequena história data do ano 1898 e ainda existem outras semelhantes.

Nas primeiras páginas dos livros de contas, que a Madre St. Félix Maynard, terceira superiora geral, arranjou tão cuidadosamente para cada casa do Instituto, encontramos um outro género de pequena história. Estes livros de contas parecem datar de 1905 ou 1906 o mais tardar, (2) isto é, no fim do generalato da Madre St. Félix. Uma vez que as contas, assim como as pequenas histórias estão escritas pela mão da Madre St. Félix, podemos concluir que, como superiora geral, continuou a manter os livros de contas, pelo menos até ao fim do seu mandato em 1905. Ela própria nos dá uma explicação. Nas suas notas pessoais, a Madre St. Félix conta que, após a morte da Madre St. Jean, sendo ela segunda assistente e ecónoma geral, quis entregar os livros de contas à Madre Ste. Croix Vidal. Esta recusou recebê-los e disse à Madre St. Félix que falaria no assunto ao

Padre Gailhac. Este mandou chamar a Madre St. Félix e disse-lhe que devia continuar a fazer tudo o que fazia em vida da Madre St. Jean e "foi o que ela fez durante mais de 45 anos". (3)

Estas pequenas histórias são, por consequência, um relatório dos primeiros dias das fundações, escrito por uma testemunha ocular que participou activamente no governo do Instituto, nessa época. Elas são únicas, por causa dos detalhes que dão a respeito dos arranjos financeiros e da relação entre as fundações e a Casa-Mãe. Demonstram também o espírito de solidariedade existente entre as casas. Num momento de crise, como o de Lisburn em 1897, as outras casas ajudaram, à custa de muitos sacrifícios. Mas o mais interessante nestas pequenas histórias é descobrir o retrato do autor que delas emerge. De um lado, a Madre St. Félix anota cuidadosamente para cada mês, as receitas e as despesas. Pela sua correspondência com as superiores locais, sabemos que não hesitava em reclamar as contas em atraso. Do outro lado, encontramos nestas narrativas frases incompletas ou várias frases ligadas conjuntamente. Há também erros ortográficos interessantes. Sag Harbor torna-se Sag Garbor e Ferrybank, Farrybank. Podemos ver, sobretudo, a grande preocupação da Madre St. Félix quando achava que, em justiça, devia pagar novamente uma dívida contraída pela superiora de Lisburn ou quando a comunidade se envolvia em problemas com o seu pároco. Parecia sofrer com tais situações, identificando-se com elas no seu coração.

É o carácter humano destas narrativas que lhes dá o seu valor. Os detalhes financeiros que nelas aparecem são também valiosos. É evidente que não podemos considerar estas simples narra-

tivas como história de cada casa, no sentido estrito da palavra. São, no entanto, uma contribuição valiosa à compreensão desta história e das pessoas que a faziam.

Até 1973, estes livros de contas, com as suas pequenas histórias, não se encontravam nem nos arquivos da Casa-Mãe em Béziers, nem nos da Casa Generalícia em Roma. Foram encontrados em Seafield, na Inglaterra. Porquê na Inglaterra? Temos bastantes dados históricos para tentarmos uma explicação. Em 1902, quando Emile Combes subiu à Presidência do Conselho em França, a situação das congregações religiosas tornou-se cada vez mais precária. Aparecia toda uma série de leis e decretos que limitavam rigorosamente o direito das religiosas de ensinar. A 23 de Março de 1904, a Madre St. Félix pediu formalmente à Santa Sé licença para transferir a Casa-Mãe, de Béziers para uma outra casa do Instituto, ou na Inglaterra ou na Irlanda, "até que se estabeleça em França a paz religiosa para os Institutos de ensino." (4) Esta licença foi concedida no mês de Abril de 1904. No mês de Maio do mesmo ano, o cardeal Vincenzo Vannutelli, Cardeal protector do Instituto, escreveu à Santa Sé dizendo que, nesse momento desejavam suprimir esta licença e antes, adiar a convocação do Capítulo Geral por dois anos, "se as circunstâncias presentes, tão tristes, se prolongassem." (O segundo mandato de 12 anos da Madre St. Félix terminaria a 28 de Dezembro de 1904.) Esta licença foi igualmente concedida. Parece que a situação política melhorou momentaneamente, pois realizou-se um capítulo geral no mês de Agosto de 1905. Durante este capítulo foi eleita superiora geral a Madre Ste. Constance Farret. (5) Pouco tempo depois a situação piorou decididamente com a ruptura da Concordata no mês de Dezembro de 1905 e os esforços do governo francês

de se apoderar das igrejas em 1906. Provavelmente data desta época a transferência de uma parte dos nossos arquivos para Seafield.

Alguns documentos foram enviados de Seafield para a Casa Generalícia antes do Capítulo Geral de 1968. Outros ficaram numa mala confiada à sacristã da casa. Esta mostrou esta mala a alguns membros do Conselho Geral em visita a Seafield em 1973. Nessa ocasião, outros documentos foram enviados para Roma. Entre esses últimos, encontravam-se nove livros de contas, de capa preta, contendo a pequena história das nossas primeiras fundações.

As páginas seguintes destes documentos não necessitam de comentários. Excepção feita para a casa de Lisburn à qual foi preciso acrescentar algumas explicações, os textos são simplesmente reproduzidos. Por vezes, no entanto, a ortografia aparece actualizada e a pontuação ligeiramente modificada para facilitar a sua leitura. Nalguns casos, as notas no fundo da página tentam clarificar, corrigir ou explicar um ponto particular. Verificar todos os detalhes ultrapassa o objectivo da série "Documentos" de Fontes de Vida, que deseja pôr-nos em contacto directo com alguns dos documentos significativos que se encontram nos nossos arquivos.

Marjorie Keenan, RSCM
Coordenadora, Fontes de Vida
Roma, 19 de Setembro de 1983

Notas

- (1) Foi somente em 1908 que foi estabelecida a Sagrada Congregaçã̄o dos Religiosos. Nessa altura, vieram transferidos da Sagrada Congregaçã̄o dos Bispos e Regulares os arquivos que tratavam das congregaçȭes religiosas.
- (2) Indicaçȭes internas parecem levar a esta conclusã̄o. Todas as contas terminam ou em 1904 ou em 1905. Uma frase no final da pequena histõria de Lisburn traz a data de 1906.
- (3) Notas da Madre St.Félix, Proc. Apos. 1315
- (4) Este documento, assim como o seguinte, encontram-se nos arquivos da Sagrada Congregaçã̄o dos religiosos.
- (5) A Madre St.Félix morreu a 22 de Março de 1922, com 89 anos.

LISBURN

O livro de contas, que cobrem os anos 1897-1905, começa com a nota seguinte:

A pequena história da Fundação, que se realizou a 21 de Novembro de 1870, é depois de 1897.

Depois das contas do ano 1897, numa página cujo título data de 1898, encontramos a narração dos acontecimentos de 1897:

Houve uma interrupção de quatro anos na prestação de contas, devido a um empréstimo de 100.000 francos a 6%, contraído por uma superiora irlandesa desta casa, sem o consentimento da Superiora do Instituto. (1) Esta poderia ter recusado o pagamento desta dívida, visto ter sido contraída sem o seu conhecimento! Mas considerando por um lado a honra da Religião e por outro a ruína inevitável de uma numerosa família (sic).

As superiores da Casa-Mãe, tomando em consideração estes motivos, fizeram-lhes prometer o pagamento da soma extorquida, em prestações anuais e ao juro de 4%.

A infeliz superiora teve de abandonar o Instituto. Saiu sem nunca ter querido declarar o que tinha feito desse dinheiro e do que tinha sido desperdiçado em dívidas ou em empréstimos particulares. Em 1904 a grande dívida estava quase saldada. Em 1905 ficou completamente liquidada. Este crédito era do Sr. Maggill, Irlandês. A dívida acima mencionada foi completamente liquidada em 1906. (2)

A narração continua directamente com as despesas feitas com a casa de Lisburn, primeira fundação:

O Convento foi comprado pela paróquia, por subscrição e entregue às primeiras religiosas que fizeram a fundação.

Em Fevereiro de 1871, a Casa-Mãe assumiu as despesas das primeiras reparações da instalação. Essas despesas atingiram a soma de f1000 ou 25.000 fr.

Mais tarde, em 1880, fizemos uma reparação importante; aumentou-se um andar à casa e fizeram-se outras reparações importantes. O total de todas estas obras foi de f2000 ou 50.000fr.

Finalmente, depois que a pequena comunidade se recuperou da provação de 1897, que a tinha quase arruinado...conseguiu obter do Banco Nacional um empréstimo de f4000 ao juro de 3%, para construir no local de três casas, que tinham sido compradas há 16 anos (3), um belo estabelecimento (Internato). Estas três casas tinham custado à Casa-Mãe f2500.

Compraram-se depois dois terrenos, um dos quais fica por baixo da casa. Fez-se aí uma bela horta. O campo mais afastado do convento serviu para pastagem de vacas. Estes campos custaram f200 ou 5.000fr., o outro f300 ou 7.500 fr.. Foi a Casa-Mãe que assumiu todas as despesas.

No terreno do Convento, a Comissão das Escolas acaba de mandar construir Escolas. O Governo concede dois terços e o convento o outro terço, que é de f400 ou 10.000fr..

Notas

- (1) Nesta altura, era Superiora Geral a Madre St.Félix.
- (2) É a data mais recente de todos os livros de contas. A Madre St.Félix já não era superiora geral neste momento, apresentara a sua demissão em 1905.
- (3) Uma nota à margem indica que as três casas tinham sido compradas em 1886.

PORTO

Pequena história da fundação do Porto, Portugal

Uma jovem Irlandesa, Miss Hennessey, que possuía um estabelecimento de ensino no Porto, chegada a uma certa idade, desejou ceder o seu estabelecimento à Congregação onde ela tinha duas irmãs religiosas, às quais escreveu expondo o assunto. As superiores reflectiram entre si e vendo que o negócio não seria difícil, procuraram informar-se das condições. Estas não foram onerosas, visto que se tratava de aceitar a sucessão tal como estava e de deixar permanecer na comunidade a Senhora que cedia o estabelecimento.

Depois de obtida a autorização da Rainha D. Maria Pia, fixou-se a data da partida. (1) As condições foram aceites e fixou-se a data da partida. Em Junho de 1871 partiu a pequena colónia do Porto. A Madre Ste. Marie Hennessey foi nomeada superiora; a Madre Ste. Appolonie, assistente; Madre St. Gabriel e uma irmã conversa.

No dia da partida, perante a comunidade reunida no côro, as nossas queridas fundadoras Portuguesas receberam a benção do nosso Fundador. A superiora da pequena colónia recebeu das suas mãos o livro das Regras. Esta pequena cerimónia foi verdadeiramente comvente. A sua memória ficará gravada no coração daquelas que a testemunharam.

O edifício que adquiriram estava em estado muito precário; era necessário assumir, durante alguns anos, as despesas de manutenção e mesmo, pagar o aluguer. Esta situação difícil durou quase três anos, após os quais as irmãs começaram a ganhar a estima e a confiança das famílias. Como o número das crianças aumentou, foi necessário procurar uma casa mais espaçosa e mais adequada. Indicaram-lhes a propriedade "Miranda" que era muito melhor sob todos os aspectos. Depois de terem consultado as superiores da Casa-Mãe, aceitou-se esta casa com uma quinta ou propriedade anexa e muito bem situada, no coração da cidade, num local bem conhecido. Fez-se um contracto de arrendamento por cinco anos, isto é até 1878.

Na altura em que terminava o contracto, o proprietário comunicou à comunidade que, no ano seguinte, queria habitar a sua propriedade ou então vendê-la. A pequena comunidade inquietou-se. Escreveu às superiores da Casa-Mãe.

O nosso Fundador, acompanhado da Superiora Geral, partiu para Portugal para ver a propriedade e a casa antes de a comprar. Considerando-a vantajosa e adequada à obra começada, entraram em negociações sobre o preço e condições.

A propriedade com as casas existentes, os pátios, jardim e quinta perfazem uma área de cerca de trinta mil metros; o preço era de 36 Contos de Réis, isto é 199.800 fr.. As condições eram de pagar metade de uma vez e a outra metade deveria ser paga em prestações anuais de 2 Contos, ao juro de 5%. A proposta foi aceite; competia então às superiores procurar a importância necessária para fazer a compra da propriedade.

A Superiora Geral encarregou-se disso com entusiasmo. Encontrou um proprietário rico que lhe emprestou cento e dez mil francos, que enviou imediatamente à superiora do Porto, através do Banco Crédit Lyonnais. A superiora levantou metade da soma da compra, pagou as despesas do contracto e a propriedade foi adquirida pela Congregação. Ao acto da compra assistiram seis religiosas: três Francesas e três Irlandesas. Como garantia da compra fez-se uma hipoteca sobre a propriedade de Galiberte e sobre a Casa do Bom Pastor, que mais tarde foram vendidas para pagar esta propriedade do Porto. (2)

Como o número de pessoas aumentasse consideravelmente, pensou-se em reparações e em aumentar a casa de um andar. O Rev. P. Gailhac fez nova viagem com a Madre Superiora, para se inteirar pessoalmente do negócio, que foi considerado urgente, pelo que se contactou um architecto.

O Rev. P. Gailhac e as superiores puseram o architecto ao corrente do que desejavam. O architecto tomou nota de todos os detalhes, prometendo fazer a planta e enviá-la juntamente com o orçamento. E assim foi. Esta importante reparação atingiu a soma de 105.500 francos, que a Casa-Mãe pagou e saldou inteiramente.

A pequena comunidade foi prosperando e é hoje considerada como um dos primeiros estabelecimentos de ensino da cidade do Porto. Há alguns anos, a comunidade mandou construir, à sua própria custa, um Orfanato no mesmo terreno.

Em 1896, uma das superiores das nossas casas da Irlanda, fez uma fraude na elevada quantia de cento e oitenta mil francos. A Casa-Mãe encarregou-se da quantia de cem mil francos, que ela tinha pedido emprestados à mesma pessoa. Era tudo o que ela possuía. A superiora tendo sabido disto, falou com este Senhor e embora não fosse obrigada a pagar, não tendo feito o empréstimo, nem dado licença para o fazer, prometeu pagar-lhe a importância ao juro de 4%, desde que ele lhe desse tempo suficiente.

A superiora agiu deste modo para honra da Religião e para não arruinar esta família. A casa onde se encontrava essa superiora encarregou-se de pagar o resto, ajudada pelas suas irmãs da Inglaterra ou da Irlanda, às quais foi pedida uma ajuda.

A Casa-Mãe fez um apelo às casas de Portugal. A casa do Porto fez um empréstimo de cinquenta mil francos, hipotecados sobre a propriedade de Miranda, Praça Coronel Pacheco, ao juro de 4%.

A pessoa que escreve isto, não só testemunhou, mas ainda foi encarregada pelo dever, como superiora e ecónoma, de se ocupar especialmente deste negócio! (3)

Despesas feitas pela Casa-Mãe para esta fundação: primeiras despesas de instalação e compra da casa (117.500), aumentos, reparações, etc, (114.800). (4)

Notas

- (1) Esta frase encontra-se na margem da página.
- (2) La Galiberte era uma das vinhas de Bayssan. Documentos indicam que o Bom Pastor não fora vendido, antes dado aos P. Jesuítas (Proc. Apos. 997-1001). Mais tarde o Instituto readquiriu a propriedade para aí transferir as classes primárias do Cours St. Jean em Béziers.
- (3) Possível explicação da razão por que a Madre St. Félix se refere tantas vezes a este assunto.
- (4) O livro de contas dá outras informações a respeito do Porto. O número de alunas em cada ano vem aí indicado. Por exemplo, em 1891, havia 50 internas, 64 externas e 70 pobres. Em 1901, lemos 72 internas, 53 externas, 58 orfãs, 33 orfãs gratuitas, 38 religiosas, 3 postulantes e 430 pobres.

No mesmo livro de contas, encontramos as contas da casa de Penafiel, cidade a trinta Km. do Porto. Uma nota indica que a obra foi fundada em 1903 e foi dada à Madame Marie Coeur de Jésus como seu dote em 1900.

LIVERPOOL

Pequena história da fundação, Junho de 1872

Esta fundação fez-se por mero acaso.

A Madre St. Thomas, vindo de Lisburn a Liverpool para esperar uma doente de pulmões que fora enviada para Lisburn, para o seu clima(sic).

Esta boa Madre ficou alojada em casa de uma das suas amigas em B.Bootle; na manhã seguinte, foi assistir à Missa na Igreja de St.James; o bom e venerável Pároco, reparando na Religiosa, mandou-a chamar para lhe perguntar a que Ordem pertencia...etc.

No decurso da conversa, a Madre St. Thomas perguntou ao Pároco se ele não teria necessidade de Religiosas para dirigir as escolas! Como o venerável Pároco lhe respondesse que tudo ele receberia de braços abertos, conversaram sobre o assunto, interessando-se um e outro por este projecto.

O Reverendo Padre Kelly, era este o nome do Pároco, enviou à boa Madre um Projecto de Propriedade com três casas. A Propriedade abrangia uma área de 22000metros. Ficou combinado com o Pároco que ela enviaria o projecto às Superiores e logo que recebesse uma resposta, comunicaria ao Reverendo Padre Kelly.

O Projecto foi examinado em Conselho e foi considerado bom; as Superiores perguntaram o preço, as condições, pediram a autorização do

Bispo de Liverpool e começaram os preparativos para a fundação.

Pouco depois chegaram as repostas; foram aceites, fiel e integralmente cumpridas. O preço da Propriedade foi de f7000 ou seja 175000 francos e três anos de educação francesa para as duas filhas mais velhas do Proprietário. (1)

Condições de pagamento: cem mil francos no acto da compra e as respectivas despesas; o resto por duas vezes, com um ano de diferença.

Em Fevereiro de 1872, o Reverendo Fundador partiu com uma das suas assistentes, a Madre St. Charles, para assinar o contracto e fazer o primeiro pagamento e, ao mesmo tempo, mandar fazer as reparações mais urgentes para aí se poderem instalar e começarem a Obra...

A partida do pequeno grupo foi marcada para o mês de Junho do mesmo ano.

As Religiosas que deviam fazer esta fundação, foram designadas e preparadas desde o início; todas estavam contentes com esta nova fundação: quatro Irmãs de Coro e duas Irmãs Conversas, acompanhadas pela boa Madre Ste. Croix, Superiora Geral, formavam o grupo. Depois de terem recebido a Benção Solene da partida, pelo nosso Reverendo Padre Fundador e recebido as Constituições, fizeram-se as despedidas. A partida foi alegre, o tempo estava bom, a traversia anunciava-se óptima, todas estavam contentes...

Deus tinha os seus desígnios, a Cruz esperava-as à chegada.

Uma das Irmãs de Coro, sobre a qual se tinham muitas esperanças para o futuro desta fundação, a mais alegre à partida e durante a travessia, na véspera da chegada foi subitamente acometida de uma hemorragia intestinal. À chegada o seu estado era grave, tendo sido cuidadosamente transportada para o apartamento que lhes fora preparado; o Padre e o médico foram imediatamente chamados e, apesar de todos os cuidados que lhe foram prestados, morreu de madrugada.(2) Foi uma dura prova, quer para nós, quer para as nossas irmãs.

Todos foram muito bons para as nossas irmãs. O Reverendo Padre Kelly, o Clero e o Bispo que exclamou: "A Comunidade há-de prosperar, porque à chegada plantou a Cruz e colocou sobre o solo Inglês uma Pedra fundamental". Que Nosso Senhor se digne confirmar estas palavras proféticas.

A Divina Providência que dirige tudo na sua sabedoria infinita, tinha determinado que a Madre Ste.Croix, Superiora Geral, estivesse presente para consolar e encorajar as nossas Irmãs na hora da provação, tornando-a assim mais suave.

Refeitas des primeiras emoções, tomaram posse da escola que tinha um total de 66 crianças; pouco a pouco o número foi aumentando. As nossas pobres irmãs tiveram muitas dificuldades. Tiveram que estudar para obter o Diploma, sem o qual não se poderia obter a remuneração do governo, nem autorização para ensinar.

Três delas dedicaram-se seriamente ao estudo e apresentaram-se aos exames. Deus abençoou a sua boa vontade e aplicação. Passaram e ficaram aptas a ensinar. Em breve, foi preciso aumentar o número de professores, de tal maneira o número de alunas tinha aumentado.

No ano seguinte, a Casa-Mãe enviou outras Irmãs que, igualmente, tiveram de preparar para obter o Diploma; uma vez mais, Deus abençoou a sua aplicação e os seus esforços foram bem sucedidos.

Em 1876, foi necessário abandonar as velhas casas: eram demasiado pequenas e velhas.

O Reverendo Padre Kelly mandou fazer um projecto que foi posto à nossa consideração e aceite... o preço devia atingir os 250.000f.

As casas velhas foram demolidas e reconstruiu-se no mesmo local uma "Day School" que ainda hoje existe, aproveitando o material antigo. Esta construção custou 22.500f.

Seis anos após a habitação desta nova casa, foi necessário pensar em deixá-la: tinham construído nesse bairro grandes fábricas que o tornavam inabitável. Os pais, temendo que o fumo prejudicasse as crianças, não queriam deixá-las voltar à escola; as árvores do jardim tornaram-se negras e morreram; foi urgente procurar uma outra casa para alugar. O Reverendo Padre Kelly ficou encarregado disso. Após alguns meses de tentativas, soube que Seafield estava à venda, ao preço de £30.000.(3) Propôs-se o negócio ao nosso fundador, tendo-nos assegurado que a Propriedade de Bootle se venderia mais cara do que

a que comprávamos. Enganámos-nos; só foi possível vendê-la por partes diversas 10 anos mais tarde.

As condições de compra da nova Propriedade eram de £30.000 a pagar da seguinte maneira:

£10.000 em dois anos; £5.000 em cinco anos; o resto, durante 15 anos, ao juro de 4%.

A Comissão das Docas comprou-nos a propriedade de Seafield a um preço muito razoável; os juros ser-nos-ão entregues em prestações fixadas de comum acordo. Deram-nos três anos para construirmos o novo Convento; o terreno foi comprado em Crosby.

A venda da propriedade de Seafield efectuou-se a 1 de Janeiro de 1904.

Esperamos que nos fique ainda um saldo para a Comunidade, depois de feitas as despesas necessárias.

A compra do terreno, com todas as despesas inerentes, importou em 111.000f.

As despesas da fundação em Bootle, compra do terreno, construções, reparações e instalação, etc... custaram £20.000. Vendeu-se de novo por £12.000. Déficit £8.000.

A Propriedade de Seafield custou à Congregação, à Casa-Mãe, £30.000. Mais as despesas do contracto e de algumas peças de mobiliário, o total atingiu a soma de £4.000.

Há ainda a acrescentar os juros da metade da soma a 5%, durante 5 anos. A segunda parte a 4%, durante 15 anos.

Notas

- (1) O proprietário chamava-se M.Parc, ou mais provavelmente, M.Parker (cf. Proc. Apos. 6380). As suas duas filhas mais velhas fizeram os seus estudos em Béziers (Cf. carta do Padre Gailhac, de 20 de Junho, 1872, GS/20/VI/72/A).
- (2) Trata-se da Irmã M.St. Dominique, morta em 21 de Junho, 1872.
- (3) Esta propriedade foi vendida em 1908. O colégio e o convento foram transferidos para Great Crosby. No entanto, conservou-se o nome de Seafield.

BRAGA

Fundação de Braga 1877

Sendo a nossa casa do Porto a única em Portugal, sentia-se um tanto isolada, na medida em que estava tão longe da Casa-Mãe.

As nossas irmãs ansiavam por uma segunda fundação em Portugal e pediam-na insistentemente. A cidade de Braga pedia-a também...

Fizeram-se vários pedidos reiterados por várias famílias do Porto e de Braga; as superiores prometeram esta fundação para o ano seguinte, isto é 1877. Iniciou-se a preparação do pequeno grupo que devia ser enviado para o Porto para estudar a língua e os costumes do país. Entretanto, em Braga, procurou-se uma casa para alugar provisoriamente. Encontrou-se uma, mas nem era cômoda, nem adequada.

O pequeno grupo, quatro Irmãs de Coro e duas Irmãs Conversas, partiu para Braga no mês de Março de 1877 com a benção do Reverendo Fundador que as tinha acompanhado com uma superiora. A cidade recebeu-as com alegria e entusiasmo. Logo que ficaram instaladas, meteram mãos à obra. Formaram duas classes, uma para os pobres, outra para a classe mais favorecida. As crianças aumentaram, especialmente as mais pobres. Em breve, foi preciso escolher um local mais espaçoso, mais sadio, mais adequado às obras de que nos ocupamos. Algumas famílias que nos costumavam ajudar, encarregaram-se disso; com efeito, encontraram uma propriedade situada numa praça. Esta casa

estava à venda; mudámo-nos para lá para ver se nos servia... achámo-la conveniente; o preço da compra era de 75.000 francos. As condições eram de entregar metade no acto do contracto e a outra metade pagar-se-ia em prestações anuais. Foi o que se fez. Três anos depois, sendo já a casa demasiado pequena, mandaram-se construir dois pavilhões; uma parte a pronto pagamento, a outra vai-se pagando à medida das nossas possibilidades.

A casa prospera. Existe uma Congregação de Filhas de Maria magnífica. O nosso Venerando Fundador recebeu as primeiras e nelas abençoou toda a futura Congregação. Estas jovens são muito piedosas e edificantes; são muito dedicadas ao seu estabelecimento de ensino.

Gastaram-se com esta casa apenas 35.000 francos.

SAG HARBOR

Fundação de Sag Harbor, América do Norte

Em 1874, o nosso Reverendo Padre Fundador e duas Madres igualmente fundadoras, partiram para Roma a 30 de Maio, tomando o barco em Marselha. Viajaram num barco da companhia do Conde Valéry. Encontrava-se no barco uma Senhora Americana, Protestante convertida e baptisada pelo Santo Padre Pio IX, há alguns anos. Esta Senhora, de idade avançada, era viúva do antigo Governador de Cincinnati (1). Ela dirigia a Peregrinação Americana. Era muito piedosa e muito estimada pelo Santo Padre. O nosso Reverendo Fundador e as Madres travaram conhecimento com esta boa Senhora, que lhes falou da América, do bem que aí havia a fazer; contou que havia feito várias fundações na sua cidade, que faziam aí muito bem, como as Religiosas estavam felizes, etc, etc... e que gostaria muito de aí estabelecer uma Congregação do Sagrado Coração de Maria. Pediria ao Santo Padre que abençoasse esta fundação e logo que chegasse à América se encarregaria disso e nos escreveria. Tudo isto nos interessou vivamente, mas não confiámos demasiado. Despedimo-nos desta boa Senhora e deixámos Roma. A fundação de R. (sic) a América caiu no esquecimento.

Um ano mais tarde, recebemos uma carta da Senhora Peter, assim se chamava esta senhora. Propunha-nos uma fundação em Sag Harbor, Long Island; pôs-nos em contacto com o Pároco desta cidade. Dentro de alguns meses, tudo estava

preparado e eceite. A Senhora Peter enviou o dinheiro para a viagem de quatro Irmãs de Coro e duas Conversas. Por seu lado, o Pároco tinha comprado uma bela propriedade com uma boa casa, por subscrição; mobilaram-na e só faltava receber as Religiosas.

O pequeno grupo Americano partiu na primeira semana de Março de 1877. Na véspera à noite, receberam a benção de três Padres, ao mesmo tempo. O Reverendo Padre Fundador entregou à Superiora (2) o livro das Constituições e cantámos o cântico da partida. O pequeno grupo partiu na manhã seguinte para o Havre onde devia embarcar para New York.

A traversia foi boa, algumas famílias interessadas na obra esperavam-nas à chegada do barco. As religiosas foram recebidas pela população da localidade, como enviadas do céu! Depois de terem descansado alguns dias, começaram a organizar o seu trabalho; trouxeram-lhes umas trinta jovens, de idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, que não tinham ainda feito a primeira Comunhão; queriam ser ensinadas e preparadas para esse acto e foi está uma das primeiras preocupações das nossas irmãs. Abriu-se um externato. O bem era feito de uma maneira discreta, mas efectiva. Em breve toda a população beneficiou da presença da Comunidade das Religiosas; em pouco tempo tinham ganho a confiança e a estima das famílias; era um encorajamento para elas e uma consolação para nós.

A cruz ainda não as tinha visitado, mas não tardou. Não são a cruz e as provações a Marca das obras de Deus?

Cinco anos após a sua chegada à América, foi necessário pensar em enviar mais duas Irmãs de Coro; a superiora que estava ansiosa por voltar a ver as suas queridas superiores escreveu-me em fins de Julho de 1881, falando-me sobre esse assunto. (3) Respondi-lhe, dizendo-lhe que apanhasse o barco para Liverpool, onde nos encontraria e passaria connosco as suas férias e, quando regressasse, levaria consigo as duas Irmãs que lhe estavam destinadas. Poucos dias depois, ela chegou com o Pároco que ia visitar algumas pessoas de família que ainda tinha na Irlanda. (4) Este Padre elogiou vivamente a pequena comunidade, mas fazendo especial referência à superiora, em quem reconhecia as maiores qualidades. Não se cansava de fazer elogios.

Terminadas as férias, fixou-se para muito breve o dia da partida.

Após a sua chegada a Sag Harbor, a Madre Superiora escreveu-nos, dizendo-nos que a viagem tinha sido muito boa. Decorridos apenas dois meses, o nosso Reverendo Fundador recebeu do Pároco uma carta alarmante sobre a conduta da superiora, carta essa que nos chocou profundamente; o nosso Fundador ficou alarmado. Sem qualquer explicação, era necessário chamar a superiora imediatamente, o caso era dos mais urgentes... Era tudo, não sabíamos que pensar; o nosso Reverendo Fundador pensou ou temeu que qualquer desgraça até então oculta ao Pároco se tivesse subitamente descoberto. Pediu à superiora que escrevesse ao Pároco para se explicar, o que ele nunca fez claramente; tomou-se a resolução extrema de chamar a superiora afim de saber por ela o que se passava. Ainda a superiora viajava, quando o Reverendo Fundador recebeu carta que nos deu a chave da provação.

O Pároco escreveu tecendo elogios a uma das duas irmãs que tinham partido com eles no fim das férias e suspeitámos a verdade. A própria superiora ignorava o que se tinha passado. Ao chegar, pôs-se nas mãos da santa obediência. Pouco a pouco, quer pela superiora, quer pela pequena comunidade da América, toda a verdade foi conhecida. A superiora intrusa foi chamada à Casa-Mãe para aí terminar o tempo dos seus votos temporários, depois dos quais foi mandada embora do Instituto.

A boa superiora voltou para a América, onde foi recebida pelas suas irmãs e pelos habitantes da localidade com verdadeira alegria. Foi uma festa para todos, excepto para o Pároco que se mostrou inconsolável pela partida da irmã que ele tinha recomendado.

Em resumo, o Pároco, de benfeitor e bom Pai que era para a comunidade, tornou-se um violento perseguidor, em especial para a superiora, chegando mesmo a caluniá-la do púlpito, recusando-lhe a Sagrada Comunhão várias vezes e muitas outras coisas. Tudo isto foi contado ao Bispo, do Bispo à Propaganda, à qual foi preciso explicar tudo. (5) O Bispo fez um inquérito e, finalmente, mudaram-no de Lugar. O Cardeal Secretário da Propaganda escreveu ao nosso Reverendo Padre Fundador estas palavras " E agora ficai tranquilo, o perseguidor de vossas filhas jaz no extremo da Ilha para onde foi enviado".

Deo Gratias

Notas

- (1) Sarah Peter, nascida em Worthinton, era filha do antigo Governador do estado de Ohio e senador do mesmo estado. Casou com Rufus King, filho do senador do estado de New York e embaixador dos Estados- Unidos na Inglaterra. O seu segundo marido, William Peter, era consul britânico na cidade de Filadélfia. Após a sua morte, em 1844, a Senhora Peter voltou para a sua cidade de Cincinnati, Ohio.
(McAllister, Anne, In Winter We Flourish, New York, Longmans Green and Co., 1939)
- (2) A superiora no momento da fundação era a Madre St. Basile Davis.
- (3) A data parece ser antes 1882. A carta, abaixo mencionada, do P. Heffernan, Pároco, traz a data de 7 de Outubro de 1882. Outras cartas que se referem ao mesmo assunto são do mesmo ano. No entanto, a Madre St. Basile já tinha feito outras viagens à Europa, o que pode explicar esta confusão de datas. (Cf. carta da Madre St. Benoît, festa de St. Estanislau 1882, Proc. Apos. 3867)
- (4) Nas suas notas pessoais, a Madre St. Félix diz que o P. Heffernan era de nacionalidade inglesa (Cf. Proc. Apos. 1346)
- (5) Nesta época, os Estados- Unidos dependiam ainda da Sagrada Congregação para a Propaganda da Fé.

FERRYBANK

Fundação de Ferrybank 1878

O terreno sobre o qual foi construído o nosso Convento do Sagrado Coração de Maria abrange uma área de aproximadamente 8 Acres (sic) ou 4 Hectares. Esta propriedade chamava-se antigamente Abby-Lems.

Esta propriedade foi comprada por trezentos anos, por meio de uma renda de 48f ou... 1.200 f., por Monsenhor Morrin, Bispo de Kilkenny (1), depois Bispo e Arcebispo de Sydney.

O Monsenhor cedeu a propriedade à comunidade para aí mandar construir o convento. Já tinham aí sido construídas Escolas Nacionais. Esta Escolas pertenciam à paróquia. Agora foram dadas à comunidade pelo Bispo de Kilkenny, ficando todas as reparações a cargo das irmãs.

Esta fundação foi feita em 1879; a construção, incluídas as despesas dos primeiros arranjos, custou à Casa-Mãe a quantia de cento e cinquenta mil francos.

O convento foi benzido e inaugurado pelo nosso Reverendo Fundador e por aquela que escreve estas linhas em 1880.

Os aumentos que foram feitos depois, foram pagos com os lucros da fundação. O convento prospera, o Internato muito florescente, o externato é numeroso, os estudos vão até ao grau mais elevado que é possível.

As Escolas Nacionais vão bem. Os inspectores estão contentes.

Nota

- (1) O Bispo chamava-se Moran e era da diocese de Ossory.

UISEU

Fundação do Convento 1892

Esta fundação efectuou-se em Junho de 1892 num antigo convento de Beneditinas. (1) O Bispo de Viseu mandara fazer a reparaçãõ de uma das alas deste velho mosteiro, para aí poder alojar as primeiras irmãs encarregadas da fundação e para receber as crianças que lhes aparecessem.

A pequena comunidade sentiu-se feliz no meio destas velhas ruínas e das pequenas privações que aí passaram. As nossas boas irmãs dedicaram-se a tratar de crianças durante quatro anos.

As irmãs só tinham obtido autorizaçãõ de habitar este mosteiro até à morte da última religiosa dessa comunidade. Logo após a sua morte, um agente do Governo dirigiu-se ao mosteiro para aí fazer, segundo a lei, o acto de Propriedade... O Bispo obteve do parlamento um ano afim de dar à pequena comunidade o tempo de procurar uma casa onde se instalar.

A Divina Providência que sempre vela pelos seus, deparou-lhes uma casa quase nova, muito bem situada, rodeada por um belo jardim... e outros acessórios, como tanque de lavagem...etc.

Como o preço não era muito elevado, fizemos a sua aquisição. O preço da compra e das primeiras modificações atingiu a soma de 11 Contos de Reïs, isto é 56.000 f. que foram pagos pelos pais de uma das nossas queridas mães Portuguesas M...de...L.

Actualmente fizeram-se aumentos consideráveis e consequentemente dívidas que se amortizarão em prestações anuais. Esta casa, estando bem situada, o ar é puro e são.

O estabelecimento tem prosperado. As alunas internas são numerosas; a educação é cuidada.

Nota

- (1) Esta casa situava-se na cidade de Chaves. A propriedade comprada após a morte da última Beneditina situava-se em Viseu.

BARROW

Fundação do Convento de Barrow em 1897

Esta fundação efectuou-se em Setembro de 1897. Deve-se à ajuda do Reverendo Padre Dean Kelly, Pároco de St. James, Bootle, Liverpool. Este bom Padre confiou-nos esta fundação por intermédio de um dos seus amigos mais íntimos, o Reverendo Padre Caffrey, Pároco de St. Marie à Barrow, com a aprovação do Bispo.

A casa que constitui o pequeno convento está rodeada por uma pequena horta que produz legumes frescos para a pequena comunidade. A propriedade pertence à paróquia; a comunidade apenas tem o usufruto.

As nossas irmãs dirigem as Escolas; estabeleceram, há um ano, um pequeno externato de 20 crianças.

A comunidade tem a alegria e a consolação de ter o Santíssimo Sacramento num pequeno oratório, onde se celebra algumas vezes a Sta. Missa.

O pequeno convento está situado em frente da Igreja paroquial. Actualmente procura-se para a comunidade uma casa maior com terreno mais espaçoso para aí construir um centro onde se formem professoras de ensino secundário. Que (Deus) se digne abençoar este projecto.

BLACKBROOK

Fundação de Blackbrook em 18.. (1)

Esta casa fundada em Blackbrook perto de St. Helens fica a pouca distância de Liverpool (sic). Foi fundada pelos cuidados de Monsenhor (2), Bispo de Liverpool, para aí educar jovens abandonadas, encontradas pelas ruas. Nesta casa, chamada Escola Industrial, ensinam-lhes todos os trabalhos domésticos para depois estabelecer as raparigas como empregadas domésticas.

Ensinam-lhes também trabalhos manuais de toda a espécie. Estas jovens recebem a instrução necessária à sua posição.

Notas

- (1) Em letra diferente (moderna?), encontram-se os algarismos 99. Efectivamente, a fundação efectuou-se nessa data.
- (2) Com a mesma letra, encontramos o nome de "Whiteside" escrito na margem.

